

SERVIR

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO

Na primeira mensagem desta série, focalizei as idéias do Senhor Jesus sobre o Reino de Deus. João Batista já vinha falando sobre isso e quando o Senhor Jesus vem, Ele reafirma esta prioridade: *Arrependam-se, pois o Reino dos Céus está próximo* (Mt 4.17). Na verdade, o Senhor estava anunciando ali um contra-ataque de Deus, que intervinha neste mundo caído e governado por Satanás. Quando o Senhor estabelece o Seu Reino, Ele diz: *Vocês têm que buscar o Reino e a sua justiça* (Mt 6.33). A expressão *justiça*, na verdade, tem a ver com os valores, os princípios e a cultura que fazem parte deste novo Reino. A verdade é que, pela proposta de Deus, participar do Reino dEle não significa simplesmente ingressar num outro reino, mas implica ingressar no Seu reino com outros valores, outros princípios, outros padrões, outra cultura. As Escrituras não se cansam de falar sobre coisas que devem ser mudadas no ato da nossa conversão.

Nesta mensagem, quero destacar alguns aspectos relacionados a uma atitude que, mesmo quando passamos a fazer parte do povo de Deus, nós perdemos a perspectiva (ou nem chegamos a entender) de que se trata de algo que deve ser mudado.

Em Lc 22.25, o Senhor Jesus diz aos discípulos: *Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores*. Ele sabe que é normal, na sociedade humana, haver reis e pessoas que exerçam autoridade e dominem sobre os homens. Esses reis e pessoas de poder têm a possibilidade de exercer esta autoridade sobre a sociedade com legitimidade, princípios e objetividade. Mas podem também agir de maneira a oprimir, corromper e se aproveitar do poder. O fato é que, entre reis e autoridades, estão todos esses que nos governam: presidentes, senadores, deputados, vereadores, prefeitos. Faz parte da sociedade humana reproduzir a mentalidade de que sempre haja alguém dominando, que receba honra e reconhecimento, que está em destaque e que, muitas vezes, exerce opressão sobre outros.

Porém, continuando o texto anterior, o Senhor Jesus diz (v26a): *Mas, vocês não serão assim*. Esse padrão da sociedade, de um dominar sobre o outro, é um padrão sobre o qual Ele diz: “Aqui no meu Reino, aqui no meio do meu povo, o padrão será diferente, a cultura será diferente”. Entretanto, é muito comum as pessoas chegarem a Cristo e não se apropriarem desta atitude que é tão relevante para o Senhor Jesus. Para falar sobre este assunto, Ele usou de cinco vocábulos diferentes citando exemplos nesta área, num total de 118 ocorrências, só para descrever como é que isto seria no Reino de Deus.

Todos nós, de alguma maneira, trazemos no coração algum desejo de ter domínio, de ter ascendência, de ter liderança, de sermos influentes. Mas, como seria isso no Reino de Deus?

Antes de explorarmos mais este assunto, gostaria de desafiá-lo a curvar a sua cabeça em oração, colocar-se diante de Deus e se perguntar: “O que o Senhor quer me ensinar com esta mensagem?” Se você se lembra neste momento de pecados cometidos por esses dias que ainda não confessou, confesse-os agora ao Senhor para poder desfrutar dos benefícios da Sua Palavra. Depois, silenciosamente, ore assim:

Pai Celestial, eu Te peço que me privilegies com a Tua graça e com o Teu Espírito através da Tua palavra. Que eu possa ter a mente mais iluminada, compreendendo mais exatamente quais são os Teus princípios, ao mesmo tempo me colocando de joelhos diante de Ti, para fazer e ser o que o Senhor tem para mim. Desmonta minhas defesas e faz-me ver o valor do Teu princípio, o valor da Tua verdade. Desafia-me a colocar em prática o que tens para me dizer através desta mensagem. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

Como vimos acima, o padrão humano é um padrão que valoriza quem está no domínio. Quem é o chefe? Quem é o governante? Quem é a autoridade? Quem é que tem o poder? A sociedade valoriza isso.

Como disse antes, isso não é alguma coisa que está restrita ao mundo lá fora. Quando o Senhor propôs e

estabeleceu o seu Reino, Ele disse claramente: “Tem princípios novos, há uma justiça nova.” Na verdade, em muitos aspectos, o Senhor lança uma contracultura, um padrão diferente daquele que é o padrão da sociedade. Vejamos que aspectos são esses.

1º ASPECTO: O PARADIGMA HUMANO

Podemos ver que mesmo entre os próprios discípulos do Senhor Jesus existia muito dessa mentalidade mundana. Imediatamente antes da passagem que será alvo do nosso estudo aqui, vemos que foi exatamente isso o que aconteceu. Observe o que é dito em Lc 22.24: *Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior.*

Em minha opinião, essa questão de discutir quem é o maior é coisa de criança. Paulo diz que é uma insensatez ficar se comparando. Mas o texto diz claramente que os discípulos de Jesus discutiam sobre quem era o maior. Isso é uma vergonha! De fato, os discípulos diretos de Jesus ofereceram cenas sobre essa questão de “querer aparecer” que, para mim, são muito chocantes. Algumas vezes, eu fico me perguntando como é que isto se deu?

Antes desta passagem, temos um outro relato nas Escrituras, que diz o seguinte: *E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: “O que vocês estavam discutindo no caminho?” Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior (Mc 9.33-34).*

Você consegue imaginar esta cena? A pergunta do Senhor, a reação do Senhor... O que Ele passa a dizer depois disso deixa evidente que Ele sabia o que se passava no coração dos discípulos. Ele sabia qual era o assunto da conversa deles. Mas eles se expõem àquela situação... Eu teria vergonha de discutir esse assunto sem que o Senhor soubesse. Eu posso até ter a tentação de me sentir superior. Isso acontece às pessoas. Mas, verbalizar isso?!

Esta foi a primeira ocorrência, mas de fato isto aconteceu mais uma vez justamente antes da passagem sobre a qual vamos refletir nesta mensagem. Diz o texto de Mc 10.35: *Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: “Mestre, queremos que nos faças o que vamos te pedir”.* Esses dois queriam pedir alguma coisa para o Senhor e não se intimidam, pedem: *“Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda” (Mc 10.37).* É interessante que, seguindo esta mesma passagem através do texto de Mateus, conseguimos juntar mais alguns elementos que tornam esta cena ainda mais absurda. Quer ver só?

Vejamos o texto de Mateus 20.20-23: *Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido. “O que você quer?”, perguntou ele. Ela respondeu: “Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda”. Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?” “Podemos”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai”.*

Como vemos, eles queriam destaque, e pediram. Na verdade, havia uma cumplicidade entre eles e a mãe. Perceba que, no padrão do reino deste mundo, as pessoas querem evidência, querem poder, querem o primeiro lugar, querem autoridade, querem ser notadas, querem ser reconhecidas. Mas, qual é o padrão de Deus? Na sequência, o Senhor vai lançar um novo paradigma.

2º ASPECTO: O PARADIGMA DO REINO

1. Novo Paradigma

Na década de 60, havia surgido uma nova tecnologia, o relógio de quartzo. Foi apresentado numa feira de relógios, na Suíça. Só que, na mente dos suíços, com suas tradições, esses relógios eram um problema, pois não tinham uma mecânica sofisticada e não tinham ponteiros. Sabe o que aconteceu? Uma empresa japonesa comprou aquela tecnologia barata e nos anos que se seguiram os japoneses dominaram o mercado de relógios porque os suíços não estavam abertos para um novo paradigma e uma nova tecnologia.

Fugir do nosso conceito de mundo, de estar em evidência, de ter poder, autoridade, reconhecimento, glória, honra, é algo muito difícil, pois tudo isso faz parte do paradigma em que vivemos. Jesus, porém, disse: *Mas, vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve (Lc 22.26).* O primeiro aspecto desse novo paradigma que Jesus apresenta é que o destaque é para quem serve.

Ele usa duas expressões aqui: *o mais jovem*, pois naquela sociedade o jovem não era praticamente ninguém comparado ao ancião; e *o que serve*, para o qual a palavra aqui é *diakonon* (δῆκονων), isto é alguém que fazia um serviço, como um serviço dentro de casa ou o serviço de servir comida, como um garçom. “Você quer ser senhor, dono, chefe? No meu Reino, o que vale é quem é servo, quem age como um escravo.”

2. Jesus agiu assim

Note que Jesus mesmo disse em Lc 22.27: *Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve.* Ou seja, Ele não só descreve que no Reino dEle o maior valor é o de quem assume a postura de servo, como diz: “É assim que eu faço com vocês: Eu sirvo.”

3. Buscar a primazia

Além disso, em Mc 9.35 vemos o seguinte: *Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.* Se você busca a primazia, se busca oportunidade de estar em evidência nos ambientes que frequenta e nos quais são os seus interesses que contam, note que Jesus diz objetivamente: “Esta não é a posição do privilégio, do primeiro lugar, mas é a posição do último lugar. Último e servo de todos.”

4. Não há erro em querer ser grande

Em contrapartida, Ele diz em Mc 10.43-44: *Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.* Note: não há nada de errado em querer a primazia, em querer reconhecimento, em querer o governo. Mas, Ele diz: “O meio de se alcançar o governo, de se liderar e de ser honrado é buscar servir. O padrão no meu Reino é diferente do padrão da sociedade”. Jesus mesmo diz: *O próprio filho do homem, quando veio até nós, Ele não veio para ser servido, mas veio para servir* (Mc 10.45). E foi exatamente este o modelo que se viu na vida de Jesus.

3º ASPECTO: COMO AGE O SERVO?

O Senhor Jesus diz claramente que quem está em busca de poder vai ser colocado em último plano no Seu Reino. Ele disse também que, se você quer uma posição de evidência, o caminho é ser um servo, como um garçom. Sendo assim, cabe colocar a pergunta: “Como é que o servo age?”

Como vimos, a principal palavra utilizada pelo Senhor nessas passagens e que descreve um servo é a palavra *diakonon*. Esta palavra foi empregada para descrever serviços, serviço doméstico, serviço de apoio, de auxílio, ou um serviço de distribuição de recursos. Outras palavras foram empregadas para descrever esta função, mas esta foi a palavra mais freqüente.

Em uma entrevista feita com um garçom nosso conhecido, concluímos pelas suas palavras que “servir é deixar o cliente satisfeito”. Além dessa idéia de deixar o cliente satisfeito, quero apresentar agora alguns usos dessa palavra *diakonon*. São, na verdade, quatro usos desta palavra no Novo Testamento, que descrevem como é que um servo age e o que é que Deus quer de cada um.

1. Assistência a necessitados

Observe o texto de Mt 25.44: *Eles também responderão: “Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?”* O conceito de servir aparece aqui em “ajudamos”. A expressão utilizada envolve atender alguém que está com fome, atender um estrangeiro que está perdido ou não tem direitos, atender um necessitado de roupas, um enfermo ou um presidiário. Portanto, ser um diácono ou exercer a diaconia envolve atender pessoas necessitadas.

2. Assistência aos ameaçados e tentados

Em Mc 1.13, lemos: *Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.* Vemos aqui Jesus numa situação de tentação. Devemos lembrar que o Senhor Jesus, mesmo sendo Deus-Homem, abriu mão de usar dos recursos da Sua divindade e foi tentado como um homem, como qualquer ser humano. Sem usar dos recursos da divindade, Ele confiou em Deus. E assim, naquela situação de tentação, naquela situação de ameaça, Deus colocava à disposição dEle os Seus recursos, prestando assistência ao Senhor Jesus. Portanto, a diaconia, esse ministério de serviço pelo qual Deus diz que somos todos responsáveis, envolve socorrer pessoas fragilizadas por causa de tentação, ou em razão de quaisquer outras situações críticas.

3. Aplicação de recursos financeiros

Vejamos um outro uso do conceito de servo. Em Lc 8.3, é dito: *... Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.* Havia mulheres junto a Jesus e aos Doze que serviam, ajudando com recursos financeiros. Portanto, vemos este conceito de diaconia empregado em contextos que envolvem socorrer necessitados, ajudar alguém que está numa situação crítica, ajudar em termos de recursos financeiros a obra de Deus, neste caso, o próprio Senhor Jesus.

4. Serviço caseiro

Observe agora a cena descrita em Lucas 10.40: *Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: “Senhor, não te importa que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!”* Marta estava executando atividades domésticas. Trata-se da mesma expressão. Ela queria ajuda para quê? Talvez para lavar a louça, talvez para limpar o banheiro, talvez para limpar uma escada, limpar o quintal. As Escrituras falam que serviço (diaconia) também envolve essas coisas. Não adianta você pensar em ser missionário, mas só se for na Suíça ou em Cancun. A atividade de missões começa em casa. O banheiro da sua casa é parte da sua missão. A louça da sua casa é responsabilidade exclusiva da sua mãe? Se você está em uma reunião, servir é de responsabilidade das mulheres presentes? Você quer ser grande? Vá ser o último!

5. Obediência a tarefas que lhe são ordenadas

Há outra palavra, diferente de *diakonon*, que foi empregada no Novo Testamento com o sentido de servo. É a palavra *doulos* (δουλος). Ela aparece, por exemplo, em Mt 8.9: *Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz.* Pelo uso desta palavra, vemos como se descreve a atitude de um servo: o servo obedece.

Houve uma época em que eu queria entrar para o coral da igreja. Mas, eu queria ser o regente! Quantas vezes nós já não tivemos pessoas que gostariam de mudar alguma coisa na escola bíblica de crianças... Elas chegam e vão logo dizendo que possuem diploma de pedagoga. Quem coordena este ministério em nossa igreja também tem. Mas, esta pessoa que supostamente quer servir no ministério chega com ar arrogante e já vai avisando: “Eu sou pedagoga! Eu quero servir na escola bíblica... desde que eu esteja no comando.” O modelo que Deus nos dá aqui é o de alguém que está disposto a servir e obedecer.

6. Proclamação

Por fim, a proclamação. Eu vou passar apenas rapidamente por este conceito, pois é o tema da próxima mensagem. Há um registro no Antigo Testamento falando sobre Jesus em Isaiás 42.1: *Eis aqui o meu servo a quem escolhi. O meu amado em quem muito alegro. Porei sobre Ele o meu Espírito e Ele anunciará juízo às*

nações. Vemos, portanto, que é parte do trabalho do servo anunciar a mensagem de Deus. É parte da responsabilidade do servo falar do recado, da boa notícia, do amor, da obra do Senhor Jesus Cristo.

Em resumo, as Escrituras não somente definem claramente que o ideal do filho de Deus é ser um servo, e que ele vai ser honrado pelo Pai por isso, como dá vários exemplos, como estes que acabamos de ver e que devem servir de inspiração para nós.

Eu conheço pessoas que há mais de 30 anos trabalham em escola bíblica ensinando crianças, servindo. Conheço pessoas que há décadas dedicam parte do seu tempo às portas da igreja somente para dar boas vindas àqueles que estão chegando. Conheço pessoas que chegam antes do culto para varrer a calçada da igreja ou para deixar os banheiros em ordem. Muitos, porém, se contentam em buscar um lugar para se sentirem bem, para consumir o culto, para divertir a alma e para avaliar se tudo está de acordo com as suas expectativas. E, se tiver alguma posição de liderança, estarão à disposição.

Por mais de cem vezes, o Senhor Jesus exaltou o conceito de sermos servos. Graças a Deus, Ele nos tem dado os recursos financeiros para fazermos uma série de serviços que não gostamos de fazer. Você gosta de entrar num banheiro e encontrá-lo limpo? Mas tem a mesma preocupação de deixá-lo limpo ao sair? Uma das igrejas que conheci com maior quantidade de recursos financeiros é uma igreja que tem pessoas acompanhando o uso do banheiro para, se precisar, limpá-lo.

Quando eu vejo na lanchonete da nossa igreja dois empresários, sem nenhuma vantagem pessoal, fritando hambúrgueres para serem vendidos a fim de levantar recursos financeiros para missões, não sou eu que falo, mas é o Senhor quem diz: “Vão ser grandes no Reino dos Céus”. O próprio Senhor, quando veio, veio para servir. Eu gostaria que você se visse a si mesmo como um garçom que vai fazer o serviço de Deus, representando o seu chefe, que é Deus, e servindo ao povo de Deus, que são como que seus clientes.

CONCLUSÃO: O QUE VAMOS FAZER?

Isto levanta uma pergunta: O que é que vamos fazer com isso, com essa mensagem clara de que o padrão do Reino de Deus é diferente? O padrão desse Reino não é você ter senso crítico para ficar avaliando o que está ruim ou o que está bom. O padrão desse Reino não é fazer de você um consumidor. O padrão desse Reino nem é tampouco para você ficar esperando o dia em que vai ter a sua posição de chefe ou líder. Sendo assim, eu quero lhe deixar dois desafios.

1. Visão para o presente

Apresento o primeiro desafio como uma questão a ser respondida: O que você pode ganhar no presente com a atitude de servo?

Observe o que o Senhor Jesus disse: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos se fizerem o que Eu lhes ordeno. Já não os chamo de servos porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado de amigos, porque tudo que eu ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido* (Jo 15.13-15).

Observe: aqueles que obedecem ao Senhor Jesus, aqueles que são seus servos, o tratamento que o Senhor lhes dá já não é o de servo, mas sim de amigo. Portanto, há aqui no presente um grande estímulo, uma grande motivação. O Senhor Jesus diz que, no exercício da postura de servos, Ele nos inclui no círculo dos seus amigos. Quando assume a postura de obediência, você é incluído no círculo dos amigos do Senhor.

Portanto, há uma vantagem, há proeminência: o estar no círculo mais íntimo do Senhor. Isto decorre da atitude que assumimos de nos identificar com o Senhor. Eu posso estar sentado à mesa, mas estou servindo. Eu posso desfrutar de uma boa posição, mas eu não posso perder a perspectiva de que eu estou servindo. Há um jantar no seu grupo de estudos bíblicos? O primeiro do Reino é o primeiro que se dispõe a lavar a louça. Você chega à igreja, vai aos banheiros e talvez algum não esteja em boas condições. Quantas vezes eu não estou nesta situação e eu digo para mim mesmo: “Fernando, lembre-se que você é servo!” É bom termos isso em mente porque é o que nos coloca no círculo dos amigos íntimos do Senhor.

2. Visão do futuro

Esta visão sobre o presente é fundamental, mas não é somente isso. Eu gostaria de deixar aqui também uma visão de futuro.

Observe o que o Senhor fala em João 12.26: *Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.* Ao assumirmos o papel de servo, o nosso Pai nos honrará.

Nesta nossa sociedade não é assim, os padrões são outros. Nós queremos a evidência, nós queremos o poder, nós queremos definir. Mas Deus nos chamou para

sermos como um garçom ou um escravo. “Mas, eu tenho curso superior!” E daí? Isso não impressiona o Senhor. Impressionaria se, mesmo com seu curso superior, você mantivesse uma postura de servo. “Esse”, Jesus diz, “vai ser honrado pelo meu Pai.”

Lançando um vislumbre sobre o juízo, vemos o Senhor Jesus dizendo (Mt 25.21): *O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!’* Agora, pense: por causa da postura de servo, não de consumidor, não de crítico, não de avaliador, mas de servo, por causa disso, Deus diz que reconhece o seu trabalho e o convida para participar da Sua alegria. Isto é que é prioridade no Reino de Deus! Cento e dezoito vezes, de alguma maneira, o Senhor se referiu à condição de servo com a perspectiva de alguém servindo a Ele ao servir o povo. Onde é que você está nisso?

Não sou a favor do desemprego, mas eu adoraria se tivéssemos que demitir as pessoas que trabalham nesta organização (a igreja) por causa de serviços assumidos por cada um de nós. Nós somos (ou deveríamos ser) um Reino de servos. Temos o desafio de servir hoje, mas com a promessa de termos a honra de participar da alegria do Senhor. Não se esqueça: o próprio Filho do Homem veio para servir.